

Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós-pandemia do Coronavírus Disease (COVID-19)

Comparative analysis of the use of psychotropic drugs in the pre-and post-pandemic periods of Coronavirus Disease (COVID-19)

Rafael de Mattis Correia^{1*}, Lucimary Afonso dos Santos², Vanderly Janeiro³, Angela Maria Campagna⁴

¹Farmacêutico, Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF, Mestrando do Programa Profissional em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá – UEM; ²Graduada em Matemática, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Mestre em Estatística, Universidade de São Paulo – USP, Doutora em Estatística e Experimentação Agrônômica, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP, Professora Doutora de Matemática, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR; ³Graduado em Matemática, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Mestre em Ciências da Computação e Matemática Computacional, Universidade de São Paulo – USP, Doutor em Estatística e Experimentação Agrônômica, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá – UEM; ⁴Graduado em Farmácia, Universidade estadual de Maringá – UEM, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade estadual de Maringá – UEM, Doutor em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP Professora Doutora do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá – UEM

Resumo

Introdução: a pandemia da covid-19 contribuiu para o surgimento ou agravamento de transtornos mentais, motivados pela ação direta do vírus ou alterações no contexto socioeconômico. **Objetivo:** realizar uma análise comparativa no uso de psicofármacos entre o período pré-pandêmico e pós-pandêmico. **Metodologia:** este estudo foi conduzido na Farmácia Básica Municipal de Paranavaí-PR. Foram coletados dados referentes aos psicofármacos, antidepressivos e ansiolíticos, entre 2019 e 2021. As variáveis foram o número de pacientes, de atendimentos e itens dispensados. Optou-se por ajustar o modelo de Regressão Binomial Negativo. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer n.º 5.295.815). **Resultados:** ao se comparar 2020 com 2019, o número de pacientes atendidos para quaisquer psicofármacos, para antidepressivos e para ansiolíticos, reduziu em cerca de 7% cada. O número de atendimentos para psicofármacos e antidepressivos reduziu cerca de 5% cada. Comparando-se 2021 com 2019, o número de pacientes atendidos para quaisquer psicofármacos e para ansiolíticos reduziu em 2,4%, 10,1%, respectivamente; mas, para os antidepressivos, aumentou 2,6%. Houve acréscimo expressivo no número de atendimentos para antidepressivos (10,4%). Considerando-se a quantidade de itens dispensados, houve aumento no consumo de quaisquer psicofármacos, aproximadamente 10% (2020) e 19% (2021). Analisando somente antidepressivos e ansiolíticos, aumentou 9% (2020) e 16% (2021) em comparação com 2019. Observou-se aumento no consumo em todas as faixas etárias, destacando-se a de 41-60 anos. **Conclusão:** foi observado que, mesmo com menor número de pacientes e/ou atendimentos realizados, houve acréscimo do consumo de psicofármacos, indicando possível aumento dos transtornos mentais causados pela pandemia da covid-19.

Palavras-Chaves: Pandemia covid-19; psicofármacos; antidepressivos; ansiolíticos.

Abstract

Introduction: the COVID-19 pandemic contributed to the emergence or worsening of mental disorders motivated by the direct action of the virus or changes in the socioeconomic context. **Objective:** to conduct a comparative analysis of the use of psychotropic drugs between the pre-pandemic and post-pandemic periods. **Methodology:** this study was conducted at the Municipal Basic Pharmacy of Paranavaí-PR. Data regarding psychotropic drugs, antidepressants and anxiolytics were collected between 2019 and 2021. The variables were the number of patients, appointments, and items dispensed. We chose to adjust the Negative Binomial Regression model. It was approved by the Ethics and Research Committee (Opinion no. 5,295,815). **Results:** when comparing 2020 with 2019, the number of patients treated for psychotropic drugs, antidepressants and anxiolytics reduced by around 7% each. The number of appointments for psychotropic drugs and antidepressants reduced by around 5% each. Comparing 2021 with 2019, the number of patients treated for psychotropic drugs and anxiolytics reduced by 2.4% and 10.1%, respectively, but for antidepressants, it increased by 2.6%. There was a significant increase in the number of consultations for antidepressants (10.4%). Considering the number of items dispensed, there was an increase in the consumption of psychotropic drugs, approximately 10% (2020) and 19% (2021). Analysing only antidepressants and anxiolytics increased by 9% (2020) and 16% (2021) compared to 2019. An increase in consumption was observed in all age groups, particularly those aged 41-60. **Conclusion:** it was observed that, even with a smaller number of patients and/or services provided, there was an increase in the consumption of psychotropic drugs, indicating a possible increase in mental disorders caused by the COVID-19 pandemic.

Keywords: COVID-19 pandemic; psychotropic drugs; antidepressants; anxiolytics.

Correspondente/Corresponding: *Rafael de Mattis Correia – End: Rua João Winche, 569 – Jd. das Nações – Paranavaí/PR – CEP 87703-526 – Tel: (41) 99700-0668 – E-mail: rmc878@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao final do ano 2019, a Organização Mundial de Saúde foi noticiada sobre casos de pneumonia na China, causada por um coronavírus, o SARS-CoV-2, responsável por causar a doença Coronavírus Disease 2019 (COVID-19)¹. Posteriormente, este problema de saúde foi caracterizado como pandemia, dando início à cooperação mundial nos mais diversos níveis para desvendar as características do vírus, da doença, da prevenção e do tratamento¹.

A covid-19 pode se apresentar de forma assintomática, ou com sintomas como febre, cansaço, tosse, perda de paladar ou olfato, dores articulares, e levar ao óbito^{2,1}. Durante o enfrentamento em consequência da pandemia da covid-19, foi possível observar que o quadro clínico variava de leve a grave, dependendo das características particulares da pessoa contaminada pelo coronavírus. Pessoas idosas, doentes crônicos e aquelas com quadros depressivos ou ansiosos podem responder mais fortemente à pandemia¹.

Evidências apontam que, em grande parte da população de sobreviventes à doença, houve comprometimento da concentração, memória, coordenação psicomotora, sono, além de hipometabolismo cerebral, hipoperfusão do córtex cerebral e alterações na estrutura cerebral e conectividade funcional³. Além disso, também pode ocorrer o desenvolvimento ou agravamento dos transtornos psiquiátricos⁴, motivados por muitos fatores como a morte de pessoas próximas, perdas econômicas, o convívio prolongado nos lares, dificuldades de acesso ao tratamento, frustração pela perda de autonomia e liberdade pessoal, além do estresse pelo distanciamento social^{2,1}. Neste cenário, muitos pacientes foram diagnosticados com estresse pós-traumático, depressão e ansiedade^{2,5}.

No primeiro ano da pandemia da covid-19, um estudo da *World Health Organization* sugeriu que a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25%, com maior frequência entre jovens e mulheres. O estudo também demonstrou a deficiência global de recursos destinados à saúde mental, apontando para a necessidade de maior investimento orçamentário no setor⁶.

O estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no Brasil, demonstrou o aumento nos casos de depressão de 4,2% para 8,0%; e ansiedade 8,7% para 14,9%, desde o início da quarentena⁷. Entretanto, o tratamento adequado dos transtornos mentais permanece como desafio aos profissionais de saúde.

O tratamento adequado dos transtornos psiquiátricos inclui o uso de psicofármacos e psicoterapias, embora muitos pacientes não recebam a assistência adequada⁸. Poucos indivíduos com transtornos recebem prescrição de medicamentos (cerca de 14%), onde o uso de antidepressivos é comparável ao de ansiolíticos, contrariando as recomendações atuais. Além disso, apenas a minoria é atendida com medicação e psicoterapia combinadas⁸.

O desenvolvimento de fármacos mais seguros e seletivos possibilitou o melhor manejo farmacológico dos transtornos⁹. No entanto, o uso adequado desta classe de medicamentos exige o conhecimento da indicação correta, ação do medicamento, dos efeitos adversos e das interações medicamentosas⁹.

Diante do exposto, acreditamos que o acréscimo no uso de psicofármacos pode ser reflexo do aumento dos transtornos em decorrência da pandemia. Por outro lado, o distanciamento social e a restrição das atividades do comércio e serviços de saúde impostas pela pandemia podem ter dificultado o acesso ao tratamento, ocasionado a piora dos transtornos.

Nesse cenário, este estudo propõe realizar uma análise comparativa no uso de psicofármacos entre o período pré-pandêmico (ano de 2019) e aos anos subsequentes (ano de 2020 e 2021). Os achados poderão auxiliar na avaliação da influência da pandemia da covid-19 na saúde mental da população analisada. Além disso, podemos ampliar os conhecimentos existentes, contribuindo para melhorar o Sistema de Saúde com relação a implementação de novas políticas públicas relacionadas à saúde mental, o acesso ao tratamento adequado, as condutas dos profissionais de saúde, a educação dos pacientes e atuar na prevenção de eventos futuros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado na Farmácia Básica Municipal (FBM), Unidade de Saúde que integra a Secretaria Municipal de Saúde de Paranavaí, município localizado no Noroeste do Estado do Paraná, com população estimada em 89.454 habitantes, em 2021¹⁰. A coleta de dados foi realizada entre março de 2022 a fevereiro de 2023, sendo que, na época deste estudo, a FBM era o único local no âmbito da administração municipal para acesso aos medicamentos que integram atenção básica à saúde pela população.

Como base de dados para esta pesquisa, foi utilizado o programa *Consulfarma*, por meio do qual foi possível extrair o número relativo e absoluto de pacientes atendidos e atendimentos realizados, bem como o banco de dados usado para as análises estatísticas referentes ao consumo de medicamentos no período analisado. Para este estudo, entende-se por “pacientes atendidos” qualquer paciente que, durante o período analisado, retirou alguma medicação na FBM; e por “atendimentos realizados”, a quantidade de vezes que este paciente veio à FBM para retirar seus medicamentos durante o período analisado.

As informações coletadas referem-se aos anos 2019, 2020 e 2021 (janeiro a dezembro). O ano de 2019, anterior à Pandemia da covid-19, foi considerado referência, pois, até então, no Brasil, não se vivia ainda o impacto da doença. O ano de 2020 representou um período de isolamento mais intenso e restritivo. Já o ano de 2021 foi considerado o período de maior flexibilização das

atividades e, conseqüentemente, de maior circulação de pessoas, mas ainda com algumas restrições.

Nas análises de levantamento do número de “pacientes atendidos” e “atendimentos realizados, o critério de inclusão, para este estudo, foi ter recebido atendimento para obtenção de qualquer classe de medicamento dispensado na FBM, independentemente da idade do paciente. Para melhor interpretação destas análises, os números obtidos foram agrupados em categorias: todos medicamentos disponíveis na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME); psicofármacos (PS); antidepressivos (AD); e benzodiazepínicos (BZD).

Para as análises de consumo de itens dispensados, foram incluídos apenas os PS, AD e BZD, dispensados durante o período analisado, independentemente da idade do paciente.

Foram excluídos destas análises os pacientes que obtiveram medicamentos, mas não foram efetuados os registros, bem como aqueles que não residem no município.

As variáveis deste estudo foram as seguintes: número total de pacientes para obtenção de medicamentos de qualquer classe farmacológica, para a classe dos PS, dos AD e BZD; número total de atendimentos realizados; e o número total de itens/unidades dispensados em cada prescrição apresentada.

Em relação às análises do número total de atendimentos, cabe esclarecer que todas as dispensações de medicamentos na FBM ocorreram mediante apresentação de prescrições de médicos, de odontólogos e demais profissionais habilitados. Considerou-se atendimento, todas as vezes em que o paciente apresentou prescrição para obtenção de medicamento.

Para melhor compreensão sobre a análise da quantidade de itens/unidades dispensados, todos os lançamentos feitos no sistema são expressos em unidades, ou seja, o número de comprimidos/cápsulas ou bisnagas/frascos dispensados.

Os AD selecionados para esta pesquisa foram: Amitriptilina (25mg), Citalopram (20mg), Fluoxetina (20mg), Nortriptilina (25mg) e Sertralina (50mg). E os BZD selecionados foram: Diazepam (5mg e 10mg), Clonazepam (2mg, 0,5mg e 2,5mg/ml frasco 20ml), todos disponíveis e padronizados na REMUME de Paranavaí-PR.

Os PS de outra natureza correspondem àqueles disponíveis na REMUME que não foram selecionados como AD e BZD, classificados como anticonvulsivantes, antipsicóticos, dentre outros.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme parecer substanciado n.º 5.295.815, e autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi dispensado, considerando-se que a obtenção das variáveis relacionadas aos participantes se tratam de dados anonimizados.

Para análise do número de pacientes atendidos e atendimentos realizados, os dados foram tabulados e agrupados, por meio de planilhas do próprio programa

utilizado, e apresentados em formato de tabelas do Excel. Os resultados foram expressos em frequência absoluta e relativa.

Já, em relação ao consumo de itens dispensados, uma análise preliminar para exploração dos dados foi realizada e observou-se que os usuários aparecem adquirindo um mesmo tipo de fármaco, mais de uma vez no mesmo ano. Assim, os dados foram reorganizados, de forma a se considerar o total de unidades adquiridas pelo usuário no ano.

Nesta etapa da análise, foram considerados apenas os dados referentes aos PS; em razão da estrutura dos dados, seguiu-se a metodologia de modelos lineares de efeitos mistos para o modelo de regressão binomial negativo.

A quantidade consumida de fármaco (variável resposta) pode ser explicada pela adição dos fatores: ano, tipo de fármaco e idade (partes fixas do modelo), mais o termo aleatório que considera o usuário, a cada ano.

Todas as análises estatísticas referentes ao consumo dos psicofármacos foram feitas em ambiente estatístico R¹¹.

RESULTADOS

A amostra total de pacientes atendidos, entre 2019 e 2021, resultou em 114.909 (cento e quatorze mil, novecentos e nove).

O total de pacientes atendidos com quaisquer medicamentos disponíveis na REMUME, durante os meses de janeiro a dezembro de 2019, foram 39.300 (trinta e nove mil e trezentos). Com PS, foram atendidos, nesse mesmo período, 8.099 (oito mil e noventa e nove) pacientes; com AD, 5.410 (cinco mil quatrocentos e dez); e com BZD, 2.367 (dois mil trezentos e sessenta e sete) pacientes (Tabela 1).

Comparando-se o ano de 2020 com 2019, 36.767 (trinta e seis mil setecentos e sessenta e sete) pacientes foram atendidos com quaisquer medicamentos disponíveis na REMUME, correspondendo a 6,5% a menos em relação a 2019. Nos PS o número de pacientes atendidos foi de 7.560 (sete mil quinhentos e sessenta), apresentando a queda de 6,7%. Nos AD, 5.045 (cinco mil e quarenta e cinco) pacientes foram atendidos, demonstrando redução de 6,8%; e nos BZD, 2.204 (dois mil duzentos e quatro), representando a queda expressa em 6,9% (Tabela 1).

Na comparação entre o ano de 2021 com 2019, o número de pacientes atendidos com todos os medicamentos disponíveis na REMUME foi expresso pela quantidade de 38.842 (trinta e oito mil oitocentos e quarenta e dois), equivalendo a 1,2% menor em comparação ao ano de referência. Para PS, foram atendidos 7.906 (sete mil novecentos e seis) pacientes, diminuindo 2,4%. Já, para AD, houve o ligeiro aumento de 2,6% no número de pacientes atendidos, expresso pelo número 5.548 (cinco mil quinhentos e quarenta e oito). Em relação aos BZD, foram atendidos 2.128 (dois mil cento e vinte e oito) pacientes, diminuindo 10,1% em relação a 2019 (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número de pacientes atendidos segundo o uso de medicamentos entre os anos 2019, 2020 e 2021

Ano	Pacientes N = 114.909 (100%)	Psicofármacos (PS) N = 23.565* (100%)	Antidepressivos (AD) N = 16.003(100%)	Benzodiazepínicos (BZD) N = 6.699 (100%)
2019	39.300 (34,2%)	8.099 (34,4%)	5.410 (33,8%)	2.367 (35,3%)
2020	36.767 (32,0%)	7.560 (32,0%)	5.045 (31,5%)	2.204 (32,9%)
2021	38.842 (33,8%)	7.906 (33,6%)	5.548 (34,7%)	2.128 (31,8%)

*O número total de pacientes atendidos para PS inclui outros medicamentos além dos AD e BZD, por isso a soma de AD+BZD é diferente de PS. Fonte: Relatórios emitidos pelo sistema *Consulfarma* na FBM.

Fonte: dados da pesquisa

Durante o período analisado, o número total de atendimentos realizados com a dispensação de qualquer classe de medicamentos disponíveis na FBM correspondeu a 392.332 (trezentos e noventa e dois mil, trezentos e trinta e dois).

Considerando-se os atendimentos realizados com quaisquer medicamentos disponíveis na REMUME, no ano de 2019 foram realizados 132.123 (cento e trinta e dois mil cento e vinte três) atendimentos. Para PS, foram realizados 24.081 (vinte e quatro mil e oitenta e um); para AD, registraram-se 13.069 (treze mil e sessenta e nove); e para BZD, 5.518 (cinco mil quinhentos e dezoito) atendimentos, em 2019 (Tabela 2).

Se compararmos o ano de 2020 com 2019, foram realizados 126.067 (cento e vinte e seis mil e sessenta e sete) atendimentos, considerando-se quaisquer medicamentos

disponíveis na REMUME, ocorrendo a queda de 4,6%. Nos PS, em 2020, registraram-se 22.883 (vinte e dois mil, oitocentos e oitenta e três) atendimentos realizados, com queda de 5%. Já, para AD, contabilizaram-se 12.476 (doze mil, quatrocentos e setenta e seis), ocorrendo queda de 4,5%; e nos BZD, também foi observada a ligeira queda de 0,8% (n = 5.475) (Tabela 2).

Confrontando-se os dados de 2021 com 2019, para quaisquer medicamentos dispensados, foram realizados 134.142 (cento e trinta e quatro mil, cento e quarenta e dois) atendimentos, aumento de 1,5%. Para PS, foram realizados 24.327 (vinte e quatro mil, trezentos e vinte e sete) atendimentos, 1% a mais em comparação ao ano 2019. Para AD, foram realizados 14.426 (quatorze mil, quatrocentos e vinte e seis), aumento expressivo de 10,4%. E, para os BZD, houve queda de 2,7% (n = 5.367) (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de atendimentos segundo classe de medicamentos entre os anos 2019, 2020 e 2021

Ano	Atendimento Geral N = 392.332 (100%)	Psicofármacos (PS) N = 71.291* (100%)	Antidepressivos (AD) N = 39.971 (100%)	Benzodiazepínicos (BZD) N = 16.360 (100%)
2019	132.123 (33,7%)	24.081 (33,8%)	13.069 (32,7%)	5.518 (33,7%)
2020	126.067 (32,1%)	22.883 (32,1%)	12.476 (31,2%)	5.475 (33,5%)
2021	134.142 (34,2%)	24.327 (34,1%)	14.426 (36,1%)	5.367 (32,8%)

*O número total de pacientes atendidos para PS inclui outros medicamentos além dos AD e BZD, por isso a soma de AD+BZD é diferente de PS. Fonte: Relatórios emitidos pelo sistema *Consulfarma* na FBM.

Fonte: dados da pesquisa

Em relação às análises de consumo de itens dispensados, considerando que, a quantidade de fármaco consumida, por indivíduo, denota uma contagem, foi ajustado um modelo de Poisson com função logarítmica para estabelecer a relação entre a variável dependente e as variáveis independentes (explicativas).

Entretanto, observou-se que o ajuste não foi adequado, pois, de acordo com os resultados, os dados apresentam superdispersão; neste caso, uma das possibilidades é considerar o modelo Quase-Poisson, bem como a transformação nos dados, que foi testada em ambos os modelos, Poisson e Quase-Poisson. Esta abordagem, contudo, também não trouxe benefícios à modelagem, e muitos dos pressupostos necessários para obter estatísticas confiáveis não foram atendidos. Ainda, por haver, no conjunto de dados, valores discrepantes, considerou-se a análise mediante exclusão destes valores, que também

não trouxe melhora ao modelo.

Por se tratar de dados de contagem com superdispersão, optou-se por ajustar o modelo de regressão Binomial Negativo para a variável resposta que, embora ainda apresente problemas devido à superdispersão, mostrou-se mais adequado que as demais tentativas^{12,13}. Além disso, considerou-se a metodologia de modelos lineares de efeitos mistos que nos permitiu incorporar efeitos fixos (que nos permitem estimar os valores dos parâmetros desconhecidos, como nos modelos tradicionais) e aleatórios (os termos são considerados como variáveis aleatórias e pode-se supor uma distribuição para os parâmetros) no modelo, buscando incorporar a estrutura de dependência dos dados¹⁴.

Para o modelo binomial negativo ajustado, os parâmetros foram estimados pelo método da máxima verossimilhança e estão apresentados na Tabela 3.

Observando-se a Tabela 3, percebe-se que os fármacos BZD e outros psicofármacos se mostraram significativos ao nível de 5% de significância, quando comparados ao fármaco AD (baseline). Tendo-se a faixa etária de 0 a 20 anos como baseline, as demais faixas etárias se mostraram significativas ao nível de 5% de significância. O ano mostrou-se significativo no modelo, ao nível de 5% de significância, quando comparado a 2019 (baseline) e as estimativas obtidas para os parâmetros nos permitem concluir que houve o aumento de 1,1/ano ($e^{0,09340} = 1,09790$) na procura pelos psicofármacos em 2020, em comparação com 2019. Comparando-se 2021 com 2019 o aumento foi de 1,19/ano ($e^{0,17329} = 1,1892109$).

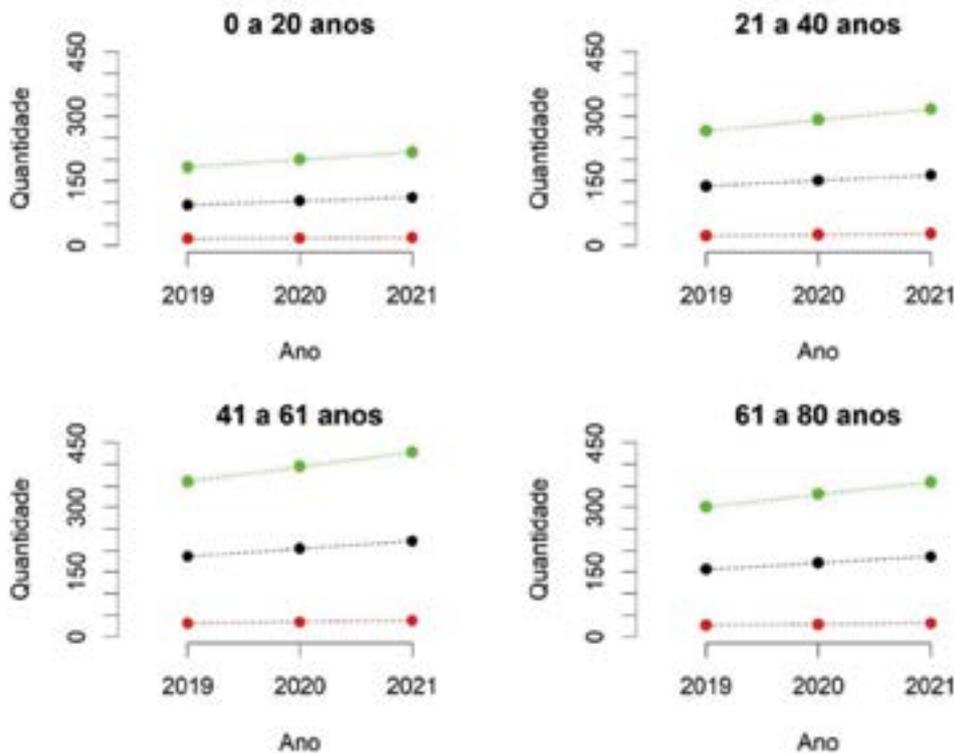
Na Figura 1, são apresentadas as comparações entre a quantidade consumida/dispensada de PS, por faixa etária, para os anos de 2019 a 2021. Pelos números, é possível observar aumento no consumo de forma geral, ao longo do período observado, para todas as faixas etárias consideradas. O consumo de BZD, embora tenha aumentado significativamente (Tabela 3), representa um aumento mais discreto em relação às demais categorias. Percebe-se, ainda, que a quantidade média de itens dispensados, para indivíduos com idades entre 0 e 20 anos, é a menor, seguido da faixa etária de pessoas acima dos 80 anos, que apresenta consumo médio ligeiramente superior à faixa anterior para as categorias de medicamentos avaliadas. Indivíduos com idade entre 41 a 60 anos apresentam, em média, o maior consumo de itens, seguido dos pertencentes à faixa etária de 61 a 80 anos e posteriormente pela faixa de 21 a 40 anos. Para estas três faixas etárias, percebe-se ainda o aumento acentuado para o consumo de psicofármacos de outra natureza, que não AD e BZD.

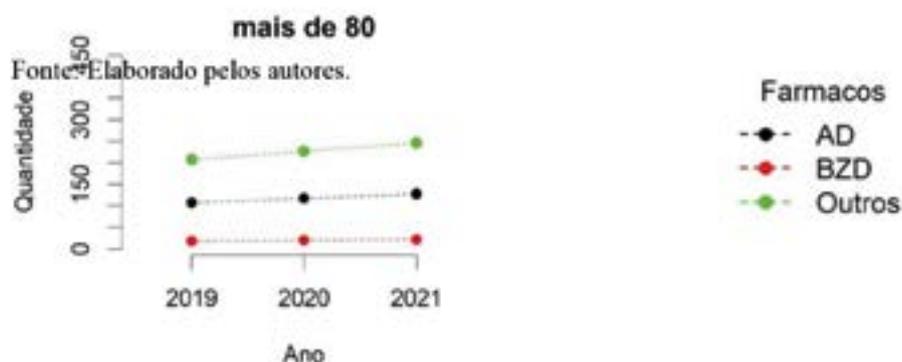
Tabela 3 – Estimativas para os parâmetros do modelo

Parâmetros	Estimativa	Erro Padrão	Valor-p
(Intercepto)	4,54588	0,02741	< 0,000
Ano 2020	0,09340	0,01927	< 0,000
Ano 2021	0,17329	0,01896	< 0,000
Fármaco BZD	-1,79391	0,02066	< 0,000
Fármaco outros	0,65935	0,01633	< 0,000
Idade 21 a 40	0,38055	0,02902	< 0,000
Idade 41 a 60	0,68129	0,02739	< 0,000
Idade 61 a 80	0,50444	0,02922	< 0,000
Idade acima 80	0,12657	0,04809	0,00849

Fonte: dados da pesquisa

Figura 1 – Quantidade de fármaco dispensada, dentro da categoria dos psicofármacos, entre os anos de 2019 a 2021





Fonte: Elaborado pelos autores.

Também foi feita a análise descritiva, reagrupando os dados, de forma que cada indivíduo aparecesse no registro dos dados apenas uma vez durante o período analisado, assim foi possível obter o número mínimo e o máximo de PS dispensados dentre os indivíduos.

A Tabela 4 registra o número mínimo e máximo de itens dispensados a um único indivíduo, somando todas as vezes em que a pessoa retirou PS durante cada ano analisado.

Avaliando esses casos específicos para os valores máximos obtidos, o indivíduo que fez a retirada de 5.820 unidades no ano de 2019 consumiu, em média, 16 unidades por dia, assim como o indivíduo que fez a retirada de 5.580. Já o indivíduo que fez a retirada de 6.450 unidades (2021) consumiu, em média, 18 unidades por dia.

Tabela 4 – Medidas (dados reagrupados por indivíduos)

	2019	2020	2021
Nº Observações	10715	10049	10741
Mínimo	1	1	1
Máximo	5820	5880	6450

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 5, é apresentado o número médio de itens dispensados, para cada faixa etária, em cada ano, cujos valores foram estimados pelo modelo proposto.

Tabela 5 – Número médio fármacos dispensados, por indivíduo por faixa etária, por ano

Idade (anos)	AD 2019	AD 2020	AD 2021	BZD 2019	BZD 2020	BZD 2021	Outros 2019	Outros 2020	Outros 2021
0 a 20	94,243	103,470	112,075	15,673	17,208	18,639	182,223	200,063	216,701
21 a 40	137,886	151,386	163,976	22,932	25,177	27,270	266,608	292,709	317,053
41 a 60	186,265	204,500	221,508	30,977	34,010	36,839	360,150	395,409	428,294
61 a 80	156,072	171,352	185,603	25,956	28,497	30,867	301,772	331,315	358,870
> 80	106,959	117,431	127,197	17,788	19,530	21,154	206,810	227,057	245,941

Fonte: Dados da pesquisa

Constatando-se que há diferença significativa (Tabela 3), o teste de Tukey foi realizado.

Na Tabela 6, a seguir, são apresentadas as diferenças entre os logaritmos das médias de consumo para cada fármaco considerado, considerando-se o ano. Consta-se que há diferença significativa ao nível de 5% de significância, entre todos os pares considerados.

Observa-se que a quantidade de AD consumida, em 2019, corresponde a 0,91 vezes a quantidade consumida em 2020 ($e^{-0.0934} = 0,9108$); e 0,84 vezes a quantidade consumida em 2021 ($e^{-0.1733} = 0,84088$);

Considerando BZD e outros psicofármacos, os valores obtidos são muito semelhantes aos obtidos para AD (há pouca variação nas casas decimais, cujos valores, para fins de adequação textual, foram apresentados na

tabela considerando arredondamentos). Desta forma, a interpretação é idêntica à apresentada para AD.

Tabela 6 – Resultados do Teste de Tukey para a variável fármaco

Contraste	Estimativa	Erro padrão	Valor-p
AD 2019- AD 2020	-0,0934	0,0193	<0,0001
AD 2019- AD 2021	-0,1733	0,0190	<0,0001
BZD 2019- BZD 2020	-0,0934	0,0193	<0,0001
BZD 2019- BZD 2021	-0,1733	0,0190	<0,0001
outros 2019- outros 2020	-0,0934	0,0193	<0,0001
outros 2019- outros 2021	-0,1733	0,0190	<0,0001

Nota: * os valores apresentados para as estimativas foram arredondados fazendo com que pequenas variações não possam ser observadas numericamente. Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 7, são apresentadas as diferenças entre os logaritmos das médias de consumo para cada faixa etária, considerando-se o ano. Consta-se, assim, que há diferença significativa, ao nível de 5% de significância, entre os pares de interesse, aqui considerados.

Observa-se que o consumo médio para a faixa etária de 0 a 20 anos, em 2019, corresponde a 0,91 vezes a quantidade consumida em 2020 ($e^{-0.09340} = 0,910829$); e 0,84 vezes a quantidade consumida em 2021 ($e^{-0.17329} = 0,84089$). Para a faixa etária de 21 a 40 anos, em 2019, quando comparada à mesma faixa etária em 2020, o valor obtido foi semelhante ao ocorrido para a faixa de 0 a 20 anos no mesmo período (0,91 vezes). O mesmo se aplica para o período de 2019, comparado com 2021 (0,84 vezes), que é semelhante ao que ocorreu para a faixa etária anterior no período 2019, comparado com 2021. Isto ocorreu em todas as faixas. Todas as comparações feitas no período de 2019 com 2020 assumiram o mesmo valor ($e^{-0.09340} = 0,910829$); e todas as comparações feitas para 2019 com 2021 assumiram o valor ($e^{-0.17329} = 0,84089$).

Tabela 7 – Teste de Tukey para as faixas etárias em cada ano

Contraste	Estimativa	erro padrão	valor-p
0 a 20 2019- 0 a 20 2020	-0,09340	0,0193	0,0001
0 a 20 2019- 0 a 20 2021	-0,17329	0,0190	<,0001
21 a 40 2019- 21 a 40 2020	-0,09340	0,0193	0,0001
21 a 40 2019- 21 a 40 2021	-0,17329	0,0190	<,0001
41 a 60 2019- 41 a 60 2020	-0,09340	0,0193	0,0001
41 a 60 2019- 41 a 60 2021	-0,17329	0,0190	<,0001
61 a 80 2019- 61 a 80 2020	-0,09340	0,0193	0,0001
61 a 80 2019- 61 a 80 2021	-0,17329	0,0190	<,0001
acima 80 2019- acima 80 2020	-0,09340	0,0193	0,0001
acima 80 2019- acima 80 2021	-0,17329	0,0190	<,0001

Nota: * os valores apresentados para as estimativas foram arredondados fazendo com que pequenas variações não possam ser observadas numericamente. Fonte: Dados da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

Na FBM, os serviços não foram descontinuados durante a pandemia da covid-19, mesmo em momentos de maior isolamento social e restrição de atividades, uma vez que, na época, era o único local de dispensação de medicamentos da atenção básica da gestão municipal. Seguindo as normas sanitárias vigentes no período, incorporaram-se, na rotina de atendimentos, novos protocolos como uso de máscaras, higienização contínua das mãos, distanciamento social, intensificação do controle da capacidade máxima de pessoas *versus* a metragem estrutural do prédio. Contudo, em todo período pandêmico, os atendimentos aos pacientes foram mantidos.

Em nosso estudo, comparando-se o ano de 2020 em relação ao ano de 2019, houve queda tanto no número de pacientes atendidos, quanto no número de atendimentos realizados, em todos os indicadores.

A diminuição do número de pacientes atendidos e do número de atendimentos realizados pode estar relacionada com as ações em resposta à pandemia da covid-19. Alguns autores categorizaram estas ações como contenção, mitigação, supressão e recuperação, sendo que a mitigação e supressão corresponde ao período de isolamento mais intenso¹⁵.

Frente ao período de isolamento, o Ministério da Saúde propôs medidas para organizar o cuidado de pessoas com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS), no contexto da pandemia. O entendimento era de que a garantia de acesso a medicamentos era primordial para o seguimento seguro e eficaz das pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)¹⁶. As DCNT abrangem, além do câncer, outras enfermidades que afetam o sistema respiratório, cardiovascular, endócrino e renal, configurando-se em uma das principais causas de morbimortalidade no mundo¹⁷.

Um estudo publicado sobre o impacto da pandemia de covid-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde apontou que 7,7% dos entrevistados tiveram alguma dificuldade em conseguir medicamentos¹⁸.

No ano de 2020, 98,6% dos municípios adotaram alguma medida de isolamento social, sendo que o período de isolamento mais intenso e restritivo ocorreu no ano de 2020 e início de 2021, com fechamento do comércio e de atividades não essenciais, ocasionando uma menor circulação de pessoas^{19,20}.

Outros estudos evidenciam que pacientes, em tratamento de depressão e ansiedade, encontraram dificuldades em manter o acompanhamento às consultas médicas devido a medidas de contenção para diminuir a propagação do novo coronavírus, ocasionando a interrupção de seus tratamentos²¹.

Em suas análises sobre prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da covid-19 no Paraná, os autores demonstraram que, na farmácia pública, houve a redução de 30% das prescrições de antidepressivos em 2020, comparado ao ano anterior. Em relação aos ansiolíticos, observou-se diminuição de 15% nas dispensações²².

Utilizando dados do DataSUS, pesquisadores alegaram que houve redução de 28% nas consultas ambulatoriais em saúde mental, entre março e agosto de 2020²³. Este resultado é preocupante, se considerarmos que pacientes crônicos demandam acompanhamento constante, especialmente aqueles com transtornos mentais.

Indivíduos com transtornos mentais devido à alta suscetibilidade ao estresse podem apresentar recaídas ou agravamento em seus tratamentos como resposta às medidas impostas pela pandemia²¹. Além disso, resultados de estudos alertam que o uso indevido e irracional de tais medicamentos pode causar reações adversas ou agravamento de doenças prévias²⁴.

Corroborando, citamos Souza²⁵ (2022) que, em seus estudos, analisou os atendimentos realizados em um

pronto-socorro público de grande porte, em Belo Horizonte-MG, um ano antes e no primeiro ano da pandemia da covid-19, e observou que o número de atendimentos reduziu em 12,4%, no primeiro ano da pandemia.

Comparando-se o ano de 2021 com 2019, houve diminuição no número de pacientes atendidos, em quase todos os indicadores, com exceção dos AD. Em contrapartida, como previsto por Silva, Silva²⁶ (2020), no ano de 2021, foi possível a retomada da economia, a maior circulação de pessoas e da normalidade de atendimentos, resultando, conforme observado, em um aumento nos atendimentos realizados em quase todos os indicadores, a exceção foram os BZD.

Os BZD demonstraram constante queda, tanto no número de pacientes atendidos, como no número de atendimentos realizados. O ano de 2019 foi o período em que houve maior número de pacientes atendidos, reduzindo-se nos anos posteriores. Ferreira *et al.*²⁷ (2022), em estudos sobre prescrição e dispensação de benzodiazepínicos, em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil, constataram que não houve aumento significativo para afirmar que a prescrição e dispensação de BZD foi maior no primeiro trimestre de 2021 com relação ao primeiro trimestre de 2020. No entanto, em razão da cultura de medicalização presente no Brasil, os autores ressaltam a importância de novos estudos neste sentido.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que os BZD não devem ser prescritos para reduzir sintomas agudos de estresse pós-traumático ou para distúrbios do sono, no primeiro mês após um evento potencialmente traumático⁴. Além disso, pode estar ocorrendo a desprescrição necessária, como destacada em estudos anteriores²⁸.

Em relação às análises de consumo de itens dispensados entre os anos de 2019 a 2021, realizadas por meio de dados de contagem, percebe-se um aumento no consumo dos PS, de forma geral ao longo do período, bem como para todas as faixas etárias consideradas.

Alves *et al.*²⁹ (2021), fundamentados em dados disponíveis em site oficial do governo brasileiro, compararam o primeiro trimestre de 2020 (período anterior/concomitante aos primeiros casos no país) e 2021 (vigência da pandemia). Os autores constataram o aumento dos AD, bupropiona (137%), amitriptilina (41,5%), escitalopram (37,9%) e trazodona (17,4%), BZD, bromazepam (120%) e do hipnótico zopiclona (29,3%). Para os pesquisadores, esses aumentos não são constantes, ao se comparar os mesmos períodos com anos anteriores, reforçando a associação da pandemia com o aumento agudo de AD e BZD.

Revisando estudos epidemiológicos disponíveis em diferentes bases de dados, entre o período de 2020 a março de 2022, alguns autores identificaram o aumento no consumo de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia da covid-19, no Brasil³⁰. Entre as principais classes farmacológicas identificadas em diversas comunidades brasileiras, como resultado de casos de ansiedade

e depressão na pandemia, destacaram-se os BZD, e AD (incluindo os tricíclicos e inibidores seletivos da receptação da serotonina)³⁰. Os autores concluíram que houve consumo elevado destes medicamentos³⁰.

Ao analisarmos o consumo de medicamentos por faixa etária, observa-se que indivíduos com idade entre 41 a 60 anos apresentam, em média, maior consumo de itens, seguido dos pertencentes à faixa etária de 61 a 80 anos; depois por aqueles de 21 a 40 anos; indivíduos de 0 a 20 anos; e por fim, as pessoas 80 anos ou mais.

A faixa etária dos 41 a 60 anos faz parte da população adulta e em idade ativa. Em estudo transversal, realizado no primeiro semestre de 2020, Barros *et al.*³¹ (2022) apontaram que sentimentos frequentes de tristeza/depressão atingiram 40% dos adultos brasileiros, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi reportada por mais de 50% deles.

Resultados semelhantes a este foram encontrados por Drumond, Ramos³² (2022), ao analisar o perfil de consumo de BZD, dispensados em Minas Gerais. Os referidos autores verificaram o predomínio do consumo por indivíduos na faixa etária de 45 a 70 anos, sendo 52% em mulheres; e 50% em homens.

Corroborando estudos anteriores, Kantorski *et al.*³³ (2011) analisaram a oferta e o consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na Região Sul brasileira. Os pesquisadores constataram maior uso de antidepressivos entre mulheres (79%) de 45 anos (41%); seguido pela faixa etária de 35 a 45 anos (30%); de 25 a 35 anos (24%); e de 15 a 25 anos (6%)³³.

A análise dos dados apontou que, no ano de 2020, houve queda com relação ao número de pacientes atendidos e o número de atendimentos realizados; já, no ano de 2021, houve pequeno aumento, no que se refere ao número de pacientes atendidos com AD e de atendimentos realizados com PS e AD, ambos os resultados em comparação com o ano de 2019. No entanto, quanto à quantidade de itens dispensados no mesmo período, verificou-se aumento em todos os indicadores, o que aponta maior consumo na demanda de medicamentos ofertados aos pacientes.

Oliveira, Santos e Dallaqua³⁴ (2021), em estudo de revisão sobre o consumo de psicotrópicos em período de pandemia do Sars-CoV-2, concluíram que houve aumento do uso de fármacos psicotrópicos entre jovens e adultos, definindo a correlação entre o aumento de transtornos como depressão e ansiedade e o uso de substâncias como forma de minimizar impactos causados pela pandemia.

Penha *et al.*³⁵ (2021) também demonstraram aumentos no uso de psicofármacos durante o período pandêmico, sendo que os principais medicamentos utilizados foram os BZD e AD (ISRS e tricíclicos), usualmente indicados no tratamento de transtornos mentais, estressores e demais finalidades clínicas que podem ter sido desenvolvidas ou agravadas com a pandemia.

Naturalmente sentimentos como o medo e a insegurança, durante o período da pandemia da covid-19,

atingiram toda a população. Apesar disso, observa-se que, em alguns indivíduos, estes sentimentos ultrapassaram a barreira natural e tiveram que ser tratados com acompanhamento profissional e terapia medicamentosa.

Encontraram-se algumas limitações durante a realização deste estudo como, por exemplo, o acesso aos prontuários dos pacientes, fator que não permitiu a análise da prevalência do uso de PS por gênero.

Houve, ainda, a impossibilidade de verificar se o aumento encontrado no padrão de uso de PS está relacionado apenas ao aumento da dose terapêutica dos medicamentos já utilizados pelos pacientes, ou se está associado à inclusão de novos pacientes que passaram a fazer uso desta classe farmacológica, ou por ambas as situações anteriormente mencionadas. Entretanto, é fato que houve aumento no padrão do uso dos PS, o qual pode estar relacionado ao agravamento ou aumento dos transtornos mentais durante a pandemia.

Outra limitação deste estudo consiste em não podermos generalizar esses resultados para as outras regiões do Brasil, tendo em vista que o mesmo foi realizado com base em dados de uma região específica, e não de todos os estados do país.

Estudos como esses tornam-se relevantes, pois a pandemia da covid-19 afetou toda a população brasileira, sem distinção de gênero, idade ou classe social. Os dados obtidos no município de Paranaíba, no sul do país e considerado de médio porte, podem auxiliar a retratar a realidade de outras cidades no Brasil e no mundo, possibilitando a implantação de serviços farmacêuticos de boa qualidade, visando corrigir dificuldades existentes com relação às doenças e ao tratamento das mesmas.

CONCLUSÃO

Nesse estudo, as análises comparativas demonstraram que houve aumento no consumo dos PS dispensados em todo o período analisado. Destacamos que este aumento ocorreu mesmo com a diminuição do número de pacientes atendidos e atendimentos realizados, principalmente no ano de 2020.

O aumento no número de PS dispensados pode estar relacionado às alterações na legislação vigente, ou à inclusão de novos pacientes que, antes, não tinham indicação para uso desta classe farmacológica. Ainda, há necessidade de inclusão terapêutica de outros PS disponíveis na REMUME e/ou mudanças nas doses dos PS utilizados por pacientes em tratamento, os quais, devido à pandemia da covid-19, podem ter sofrido piora nos sintomas.

Já a diminuição de pacientes e atendimentos podem estar relacionadas às restrições sociais impostas pela pandemia, tais como o fechamento do comércio e de atividades não essenciais, o que resultou na menor circulação de pessoas.

O crescimento no consumo de PS pode refletir o aumento ou agravamento dos transtornos mentais causados pela pandemia da covid-19. No entanto, estudos

futuros podem auxiliar na obtenção das prevalências dos transtornos associados ao uso de PS nesta amostra da população.

É importante estudar as tendências no uso de PS para garantir o manejo adequado dos transtornos mentais, o acesso ao tratamento adequado, além de evitar desperdícios de recursos públicos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) [Internet]. 2020 [cited 2022 Feb 9]. Avaliabe from: <https://www.paho.org/pt/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>
2. Costa, FB. A saúde mental em meio a pandemia COVID-19 [Internet]. Brasília: SESDP, 2020 [cited 2022 Feb 9]. Avaliabe from: <https://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A-Sa%C3%BAde-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID19-poss%C3%ADveis-impactos-e-dicas-de-gerenciamento-para-a-popula%C3%A7%C3%A3o-geral.pdf>.
3. Zawilska JB, Kuczyńska K. Psychiatric and neurological complications of long COVID. *J Psychiatr Res.* 2022 Dec; 156:349-60. doi: 10.1016/j.jpsychires.2022.10.045
4. Camozzato AL, Melo BD, Lima CC, Santos CB, Pereira DR, Serpeloni F, et al. Cartilha – Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: psicofármacos na Covid 19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES; 2020. 16 p.
5. Rajkumar RP. COVID-19 and mental health: a review of the existing literature. *Asian J Psychiatry.* 2020 Aug; 52:102066. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066>
6. World Health Organization. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo [Internet]. 2022 [cited 2022 May 8]. Avaliabe from: [https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS))
7. Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. COVID-19 aumenta a venda de ansiolíticos, medicamentos para insônia e vitaminas [Internet]. 2020 [cited 2022 May 15]. Avaliabe from: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1552-covid-19-aumenta-venda-de-ansioliticos-medicamentos-para-insonia-e-vitaminas>
8. Campanha AM, Siu ER, Milhorança IA, Viana MC, Wang YP, Andrade LH. Use of psychotropic medications in São Paulo Metropolitan Area, Brazil: pattern of healthcare provision to general population. *Pharmacoepidemiol Drug Safety.* 2015 Nov; 24(11):1207-14. doi: 10.1002/pds.3826
9. Brunton LL; Hilal-Dandan R, Knollmann BC. *As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.* 13. ed. Porto Alegre: AMGH; 2019. 1760 p.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021 [Internet]. 2021 [cited 2022 Feb 9]. Avaliabe from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/paranavai/panorama>.
11. R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing [Internet] Viena; 2022 [cited 2022 Jan 3]. Avaliabe from: <https://www.R-project.org>.
12. Demétrio CGB, Hinde J, Moral RA. Models for overdispersed data in entomology. In: Ferreira CP, Godoy WAC, organizators. *Ecological Modelling Applied to Entomology, Entomology in Focus.* Springer

- International Publishing Switzerland. 2014; 2:219-59. doi: 10.1007/978-3-319-06877-0__9
13. Gardner W, Mulvey EP, Shaw, EC. Regression analyses of counts and rates: Poisson, overdispersed Poisson, and negative binomial models. *Psychol Bull.* 1995; 118(3):392-404. doi: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.118.3.392>
14. Booth JG, Casella G, Friedl H, Hobert JP. Negative binomial loglinear mixed models. *Statistical Modelling.* 2003; 3(3):179-91. doi:10.1191/1471082X03st0580
15. Werneck GL, Carvalho MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad Saúde Pública.* 2020;36(5). doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>
16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Coordenação-Geral de Prevenção de Doenças Crônicas e Controle do Tabagismo. Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. Manual – Como organizar o cuidado de pessoas com doenças crônicas na APS no contexto da pandemia. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 42 p.
17. Estrela FM, Cruz MA da, Gomes NP, Oliveira MA da S, Santos R dos S, et al. COVID-19 e Doenças Crônicas: Impactos e Desdobramentos Frente À Pandemia. *Rev Baiana Enferm.* 2020; 34:e36559. doi: 10.18471/rbe.v34.36559
18. Borges KNG, Oliveira RC, Macedo DAP, Santos JC, Pellizzer LGM. O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás Candido Santiago.* 2020;6(3):e6000013. doi: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000013>
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Municípios. Quase totalidade das prefeituras brasileiras adotam isolamento social em 2020 [Internet]. 2021 [cited 2022 May 11]. Avaliabe from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32151-quase-totalidade-das-prefeituras-brasileiras-adotaram-o-isolamento-social-em-2020>.
20. Kerr LRFS, Kendall C, Almeida RLF de, Ichihara MY, Aquino EML, Silva AAM, et al. COVID-19 in northeast Brazil: first year of the pandemic and uncertainties to come. *Rev Saúde Pública.* 2021 Jun; 55:35. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003728>
21. Yao H, Chen J, Xu Y. Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. *Lancet Psychiatry.* 2020 Apr;7(4):e21. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30090-0
22. Piga BMF, Shima VTB, Romanich FMD. Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. *Braz J Development.* 2021 Nov; 7(11):107178-93. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-381>
23. Ornell F, Borelli WV, Benzano D, Schuch JB, Moura HF, Sordi AO, et al. The next pandemic: impact of COVID-19 in mental healthcare assistance in a nationwide epidemiological study. *Lancet Reg Health Am.* 2021 Dec; 4:100061. doi: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100061>
24. Gomes BP, Medeiros GC, Aguilar FZ, Zattar T, Franco DCZ. Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19. *Arch Health.* 2022 Mar;3(2):94-98.
25. Souza GF. Análise dos atendimentos de um pronto-socorro público de grande porte um ano antes e no primeiro ano da pandemia da COVID-19 [master's thesis]. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2022. 77p.
26. Silva, ML, Silva RA. Economia Brasileira Pré, Durante E Pós-Pandemia do Covid-19: Impactos e Reflexões. [dissertation on the Internet]. Santa Maria: Universidade Estadual de Santa Maria; 2020 [cited 2022 Jun 6]. Avaliabe from: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>
27. Ferreira DA, Silva PIF, Azevedo MRF, Sousa JRR, Azevedo RLW. Prescrição e Dispensação de Benzodiazepínicos em Tempos de Pandemia da Covid-19 no Brasil. *R Pesq Cuid Fundam.* 2022;14:e11460. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11460>
28. Campanha AM, Milhorança IA, Viana MC, Bernik M, Wang YP, Andrade LH. Benzodiazepine use in Sao Paulo, Brazil. *Clinics.* 2020;75:e1610. doi: <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e1610>
29. Alves AM, Couto SB, Santana MP, Baggio, MRV, Gazarini, L. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cad Saúde Pública.* 2021;37(9):e00133221. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133221>
30. Lopes JM, Nascimento FBR do, Braga AO, Silva Junior AV de B, Araujo SV de L, Leite YK de C. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. *Res Soc Dev.* 2022 Jun;11(8):e47511831180. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31180>
31. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde.* 2020;29(4):e2020427. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202000400018>
32. Drumond ILM, Ramos RD. Uma análise do perfil de consumo dos medicamentos benzodiazepínicos dispensados na farmácia pública do município de Ferros, MG, Brasil [undergraduate thesis]. Itabira: Curso Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário Una de Itabira; 2022. 20 p.
33. Kantorski LP, Jardim VMR, Porto AR, Schek G, Cortes JM, Oliveira MM. Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na Região Sul brasileira. *Rev Esc Enferm USP.* 2011 Dez;45(6). doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600029>
34. Oliveira FPD, Santos FMP, Dallaqua B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Rev Pubsaude.* 2021;7:a187; doi: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaud7.a187>
35. Penha, INS, Santos, ALM, Marinho, ACHF, Alves, LA. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observada em uma drogaria na região do sudoeste baiano. *Res Soc Dev.* 2021;10(16):e246101623752. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23752>

Submetido em: 23/03/2023

Aceito em: 21/9/2023